

---

## ***Região Administrativa de Presidente Prudente***

---

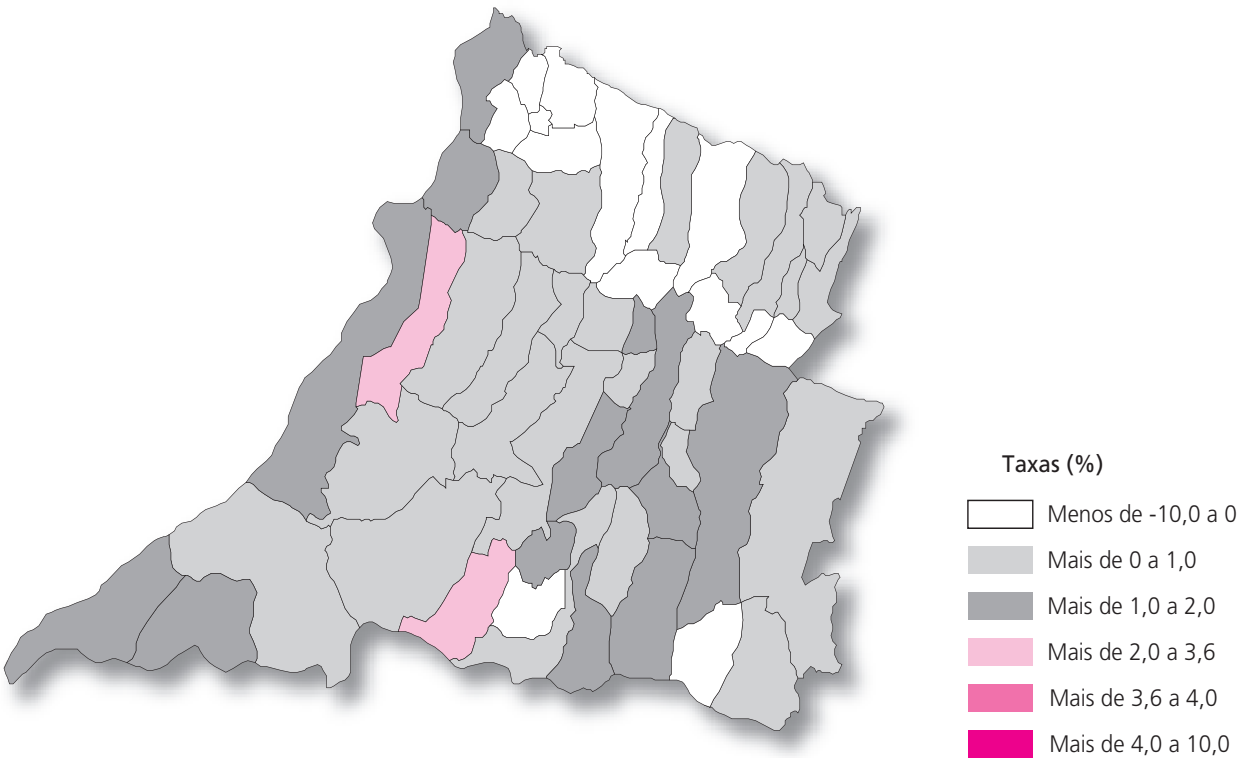
# REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE

## População e Território

Situada no extremo oeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Presidente Prudente tem apresentado, nas últimas décadas, as menores taxas de crescimento do Estado, em torno de 0,8% ao ano. Em 2002, contava com uma população projetada de 800 mil habitantes, com apenas 86% residindo em áreas urbanas. Trata-se da região com a terceira menor taxa de urbanização estadual. Entre os municípios, esse índice oscila de 26,1%, em Rosana, a 98%, em Presidente Prudente. Ocupando somente 10% do território estadual e concentrando 2,1% da população, a região apresenta a segunda menor densidade demográfica do Estado (9,6 hab./km²). Regionalmen-

te, a menor densidade pertence a Marabá Paulista (3,9 hab./km²) e as maiores a Presidente Prudente e Osvaldo Cruz (superiores a 100 hab./km²). Um aspecto regional importante é o predomínio das mulheres, que representam a maioria da população, com razão de sexo de 99 homens para cada 100 mulheres. Ainda assim, em 75% dos municípios predominam os homens, com razão de sexo superior a 100. O maior índice é registrado em Pacaembu (112,6 homens para cada 100 mulheres). O município de Presidente Prudente é a sede regional e seu maior pólo, concentrando 24% da população. Somado aos municípios de Dracena, Presidente Epitácio, Presidente Venceslau e Adamantina, abriga mais de 40% da população (2002).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município  
RA de Presidente Prudente  
2000/2002



Fonte: Fundação Seade.

Embora a região tenha mantido um ritmo de crescimento estável nas últimas décadas, observam-se diferenças significativas entre os 53 municípios a que integram. Entre 1991 e 2000, 17 municípios contavam com taxas de crescimento negativas, sendo o extremo representado por São João do Pau d'Alho (-2,8% a.a.). Em contraste, cinco municípios registraram taxas superiores a 2% ao ano: Álvares Machado, Tarabai, Caiuá, Sandovalina e Paulicéia.

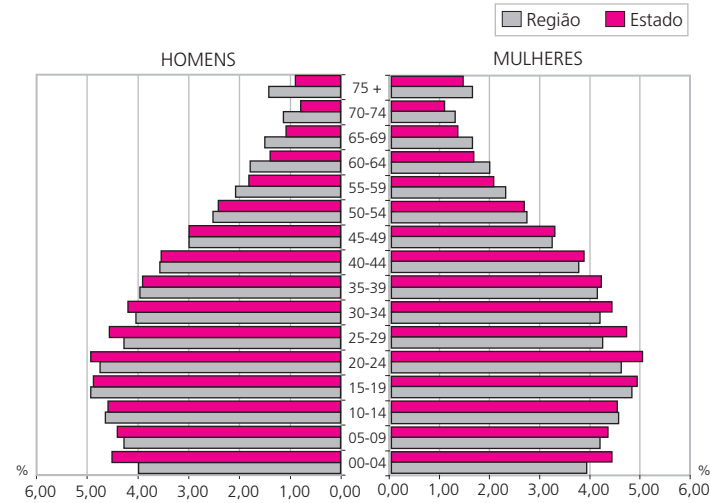
Entre 2000 e 2002, as diferenças em termos de ritmo de crescimento persistiram. A maior taxa foi encontrada em Sandovalina (2,3% a.a.) e a menor, de 1,5% ao ano, em São João do Pau d'Alho.

Nos últimos anos, a RA vem registrando importantes alterações na sua estrutura etária. Seguindo a tendência estadual, tem apresentado menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e proporção crescente de idosos.

Em 1991, 31% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 19% dos indivíduos representavam a população jovem (15 a 24 anos), 41% tinham entre 25 e 59 anos e 9% correspondiam aos idosos (60 anos e mais). Em 2002, ocorreu redução dos grupos de menores de 15 anos (24%) e de 15 a 24 (18%). Ao mesmo tempo, aumentou a participação do segmento etário entre 25 e 59 anos (41%) e dos idosos (12%).

A região apresenta estrutura etária ligeiramente envelhecida, se comparada à do Estado de São Paulo. Exibe pirâmide com

Pirâmide Etária da População  
RA de Presidente Prudente e Estado de São Paulo – 2002



Fonte: Fundação Seade.

base mais estreita, indicativa de uma proporção de jovens relativamente menor, e topo um pouco mais largo, resultado de uma proporção maior de idosos.

Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios  
RA de Presidente Prudente – 2002

Tamanho dos Municípios	População		Número de Municípios
	N <sup>os</sup> Absolutos (1 <sup>o</sup> de Julho)	%	
<b>RA de Presidente Prudente</b>	<b>800.633</b>	<b>100,00</b>	<b>53</b>
0 a 10.000 hab.	114.911	14,35	30
Mais de 10.000 a 20.000 hab.	145.469	18,17	10
Mais de 20.000 a 50.000 hab.	346.324	43,26	12
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	-	-	-
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	193.929	24,22	1
Mais de 500.000 hab.	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

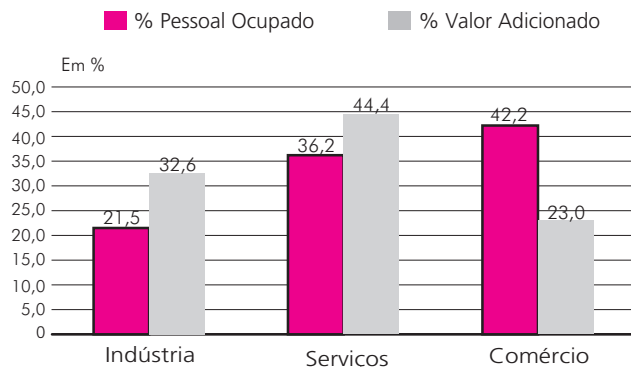
## Economia

Localizada no extremo oeste do Estado, a região se destaca pela atividade agropecuária e pela agroindústria. Além de estar na área de influência da Hidrovia Tietê-Paraná, a região se liga por ferrovia a Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, e à capital paulista pela Rodovia Raposo Tavares (SP-270).

A região respondia por cerca de 5,3% da produção agropecuária do Estado de São Paulo em 2001.<sup>1</sup> Com boa criação de gado, a RA é grande produtora de carne bovina, sendo responsável por cerca de 18% da produção total do Estado e a maior exportadora nacional desse produto, além de ser considerada uma das maiores bacias leiteiras do país. A produção de cana-de-açúcar e de ovos também contribui para formar o perfil agropecuário da região.

A Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001 demonstrou que a RA de Presidente Prudente responde por 0,4% do valor adicionado (VA), 1,1% do pessoal ocupado (PO) e 1,4% das unidades locais (UL) da indústria estadual. A fabricação de alimentos e bebidas é a atividade industrial que mais se destaca

**Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica  
RA de Presidente Prudente – 2001**



**Fonte:** Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

na região, tanto no valor adicionado como na geração de emprego. Observando os dados da Rais, notamos que a maioria do pessoal ocupado nessa atividade está alocada no abate, produção de carne e preparação de produtos de carne.

A presença de importantes usinas de cana-de-açúcar, como a Usina de Alta Floresta, explica a importância regional da fabricação e refino de petróleo e álcool, que se destaca na geração do valor adicionado. Considerando a geração de emprego, sobressai ainda a indústria de confecção de vestuário e acessórios.

Dos 175,8 milhões de dólares de investimentos anunciados na região, no período 1996-2001, 79,2% foram direcionados para o setor industrial, distribuídos nas seguintes atividades: metalurgia básica, alimentos e bebidas e couro e calçados. Chama a atenção a atividade de agropecuária e pesca, que aparece nos dados de investimentos regionais à frente da atividade de serviços, com 28,2% dos recursos anunciados, segundo o Guia de Investimento e Geração de Emprego da Fundação Seade. Já em 2003, destacou-se o refino de álcool, que atraiu 10,4% dos 31,7 milhões de dólares dos investimentos anunciados na região.

O comércio regional absorve mais de 40,6 mil pessoas, em mais de 9,2 mil estabelecimentos, e responde por 34,2% do VA do conjunto de atividades de comércio e serviços. Os serviços contam com 34,8 mil pessoas ocupadas em 5,2 mil ULs e respondem por 65,8% do VA dos dois setores.

Destaca-se na RA de Presidente Prudente o serviço de produção e distribuição de eletricidade, gás e água. A região é responsável por cerca de 28% da energia hidráulica gerada no Estado.<sup>2</sup>

## IPRS na Região Administrativa de Presidente Prudente

A RA de Presidente Prudente, em confronto com as demais regiões do Estado, é a que apresenta o segundo mais elevado indicador de escolaridade, só perdendo para a RA de Araçatuba. Ocupa o sexto lugar na dimensão longevidade e a 14ª posição em riqueza, sendo que nesta dimensão fica à frente apenas da RA de Registro.

1. Dados da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola – IEA, 2001. Os dados são apresentados pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural – EDRs, que correspondem aproximadamente às Regiões de Governo do Estado. Foram considerados os EDRs de Presidente Prudente, Presidente Venceslau e Dracena.

2. Considerou-se apenas a energia gerada por Duke, AES e Cesp, que eram responsáveis por mais de 93% da energia hidráulica gerada no Estado de São Paulo em 2001, segundo dados da Secretaria de Energia de São Paulo.

A distribuição dos municípios da região em quatro diferentes grupos do IPRS mostra que existe internamente grande heterogeneidade. Dos 53 municípios que a compõem, somente Presidente Prudente (município-sede) pertence ao Grupo 1, que agrega bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. No Grupo 3 estão classificados 27 municípios, que apresentam baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. Nos Grupos 4 e 5, foram classificados 19 e 6 municípios, respectivamente, que reúnem piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 exibem situação melhor que os do Grupo 5, pois apresentaram resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

O indicador agregado de riqueza da região exibiu diminuição de 16%, menos intensa que a do conjunto do Estado, de 18%. Esse comportamento foi provavelmente influenciado pelo racionamento de energia elétrica ocorrido em 2001, implicando queda de consumo de energia, tanto nas residências como no comércio, na indústria e na agricultura.

Com exceção do município de Sagres, todos os demais da região mostraram diminuição no indicador de riqueza, sendo que as maiores perdas, entre 2000 e 2002, foram registradas em Marabá Paulista e Teodoro Sampaio.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 7,8 MW para 6,3 MW; sendo a média do Estado, em 2002, de 13,8 MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se praticamente dentro da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, o consumo diminuiu aproximadamente 20%, variando de 2,1 MW para 1,7 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,1 MW;

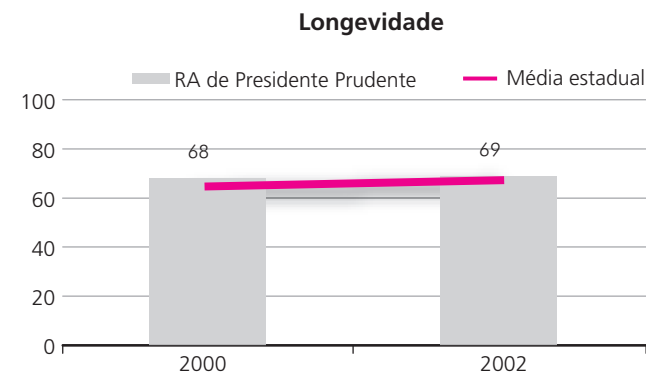
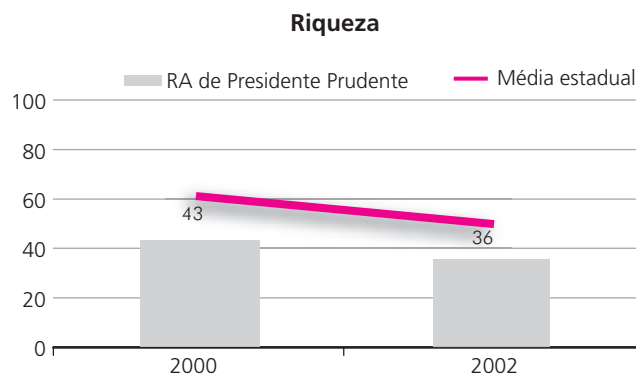
- o rendimento médio do emprego formal decresceu, passando de R\$ 721 para R\$ 664, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou, passando de R\$ 4.006 para R\$ 4.722, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 8.118.

Nota-se que houve redução de aproximadamente 19% do consumo de energia elétrica nos setores de comércio, agricultura e serviços, queda superior à do Estado, de 15%. Quanto à diminuição do consumo de energia elétrica residencial, também observada no Estado, pode-se afirmar que a RA de Presidente Prudente manteve os padrões de economia estabelecidos em função do racionamento em 2001.

A RA de Presidente Prudente exibiu 18% de aumento no valor adicionado fiscal *per capita*, acréscimo superior ao do Estado, de apenas 1%, mas existem diferenças gritantes entre os municípios da região. Enquanto em Flórida Paulista o valor foi mais do que o dobro em relação a 2000, em Marabá Paulista o mesmo sofreu uma redução de 27%.

A região e a maioria dos municípios apresentaram redução no rendimento médio do emprego formal, mas cabe destacar que em Emilianópolis, São João do Pau d'Alho e Ouro Verde os salários, que se situam num patamar intermediário, aumentaram mais de 10%.

O indicador agregado de longevidade da região melhorou um pouco no período analisado, permanecendo em patamar acima da média estadual. Quanto aos municípios, 16 deles apresentaram resultados desfavoráveis, reduzindo seu escore entre 2000 e 2002. Chama a atenção a heterogeneidade que existe na região com relação a esse indicador, pois nove municípios têm escore igual ou superior a 80, ao passo que Mariápolis, que perdeu 15 pontos no período, apresenta escore 43, ou seja, há



uma diferença de aproximadamente 86% entre esses municípios.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 16,4 para 15,6, sendo a média do Estado, em 2002, de 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 19,0 para 18,7, sendo a média do Estado, em 2002, de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) apresentou redução, passando de 1,5 para 1,3, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) manteve-se praticamente estável, passando de 37,1 para 37,4, sendo a média do Estado, em 2002, de 38,9.

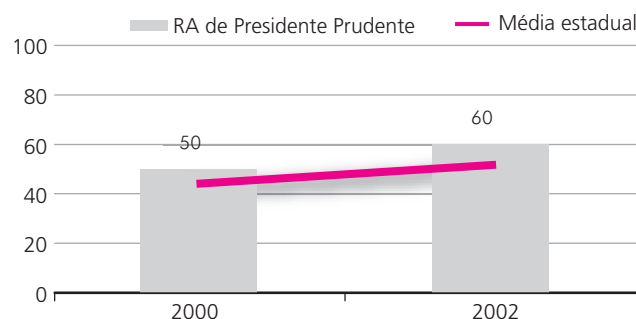
A taxa de mortalidade perinatal na RA de Presidente Prudente é 11% superior à registrada no Estado, o que sugere condições regionais insatisfatórias de assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Nesse sentido, o nível do indicador é produto dos esforços das diferentes municipalidades na área da saúde. Tal realidade mostra a necessidade de esforços dirigidos para a melhoria da qualidade dos serviços locais de saúde e para a implantação de unidades direcionadas à saúde da mulher e da criança, que garantam acesso universal e de qualidade a consultas pré-natais e amparem os casos de gravidez de risco. Deve-se ter cuidado ao analisar a grandeza e a variação das taxas em municípios com população muito pequena que têm suas taxas bastante afetadas pela flutuação de apenas um óbito ou um nascimento.

A análise do indicador regional referente a escolaridade mostra que houve melhora no nível educacional da população, fazendo da região a segunda mais bem-sucedida do Estado. Com exceção de Presidente Bernardes e Presidente Venceslau, todos os municípios melhoram o escore. A região e 77% de seus municípios estão num patamar superior à média estadual (52). Os municípios de Panorama (40) e Teodoro Sampaio (44) exibem as piores situações nessa dimensão.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 68,2% para 76,0%, sendo a média do Estado, em 2002, de 68,1%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se praticamente estável, passando de 95,3% para 93,7%, sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;

### Escolaridade



- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou de 41,1% para 46,6%, sendo a média do Estado, em 2002, de 37,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos registrou crescimento, passando de 58,7% para 80,5%, sendo a média do Estado, em 2002, de 75,1%.

Tais informações revelam que a RA de Presidente Prudente evoluiu bastante na dimensão escolaridade, ficando acima da média estadual em quase todas as variáveis, o que sugere grande esforço das administrações municipais nesse sentido.

Com exceção de cinco municípios, sobretudo Presidente Bernardes, que perdeu 14 pontos percentuais, os demais aumentaram ou mantiveram a proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental. Muito próximo do desempenho dos melhores colocados, Adamantina (95%) e Nova Guataporanga (89%), Nantes destaca-se por ter conseguido melhora significativa, passando de 70% em 2000 para 88% em 2002. O analfabetismo juvenil é menor que 5% em 55% dos municípios e em apenas três, Martinópolis, Presidente Epitácio e Presidente Venceslau, é superior a 10%.

A RA de Presidente Prudente destaca-se no Estado, pois tem, ao lado da RA de Araçatuba, a maior proporção (46,6%) de jovens que concluíram o ensino médio, sendo que em Adamantina e Tupi Paulista esse valor é superior a 60%.

O atendimento da pré-escola, tanto na região como na maioria dos municípios, é melhor que a média do Estado, e somente em Presidente Venceslau e Santa Mercedes houve retração, comparando-se 2002 com 2000.

Uma apreciação geral do comportamento da RA de Presidente Prudente, por meio do IPRS, indica que, na dimensão riqueza, a região continua sendo a segunda pior do Estado, embora seu indicador tenha diminuído um pouco menos do que o conjunto do Estado. Apesar do aumento de 18% no valor adicional fiscal *per capita*, este continuou sendo muito inferior ao esta-

dual, assim como o rendimento médio do emprego formal na região, que exibiu desempenho negativo no período analisado.

Na dimensão longevidade, o pequeno aumento do indicador sintético foi menos intenso que o observado no Estado e, com isso, a região perdeu uma posição no *ranking*. As taxas de mortalidade infantil e perinatal pouco variaram, sendo maiores que as observadas no conjunto do Estado. Com relação ao grupo de pessoas entre 15 e 39 anos, deve-se comemorar a redução de 16% das mortes por causas externas, sugerindo melho-

rias na prevenção de acidentes e na atuação da segurança pública.

Quanto à escolaridade, a RA de Presidente Prudente, que ocupava a terceira posição em 2000, passou a ser a segunda do Estado em 2002, tendo evoluído em praticamente todas as variáveis que formam esse indicador. Os resultados mostram a atenção especial que é dada à educação de modo geral, e a região destaca-se pelas altas proporções de jovens que concluíram o ensino médio.